



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**RELATÓRIO FINAL DE PROJETO DE ENSINO**

**REGISTRO SOB Nº: PJE2016CH005**

**I. IDENTIFICAÇÃO**

**a) Título do Projeto:**

“Estudar pra valer”

**b) Resumo do Projeto:**

O projeto “Estudar pra valer” consiste na reunião de alunos interessados a melhorar seus estudos a partir da formação de hábito de estudo. Consiste em encontros semanais, de 1 período, no turno da manhã e da tarde (horário de acordo com a disponibilidade do campus) com grande grupo, nos quais o coordenador do projeto instrui os alunos, propõe debates e assistência mútua, estabelecendo metas para a semana seguinte, além de horários de atendimentos individuais. O projeto pretendeu melhorar o desempenho acadêmico dos participantes, assim como os índices de retenção e evasão da instituição. O projeto foi interrompido em 2016/2 devido a pesquisa de pós-doutorado, mas, mesmo assim, é possível apresentar os resultados do percurso até então,

**c) Classificação, Carga Horária, Equipe e Custo Global do Projeto:**

<b>Classificação e Carga Horária Total:</b>			
<input checked="" type="checkbox"/> Curso/Mini-curso	<input type="checkbox"/> Palestra	<input type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Outro (Especificar):
Carga horária total do projeto: 8h semanais			

<b>Coordenador</b>
<b>Nome: FÁBIO CANTERGIANI RIBEIRO MENDES</b>
<b>Lotação: DEPARTAMENTO DE ENSINO – CAMPUS CHARQUEADAS</b>
<b>SIAPÉ: 2235685</b>

Demais membros		
Nome	Função	CH cumprida
-	-	-

Observação: a carga horária prevista é em horas-aula semanais e a função pode ser Coordenador, Colaborador, Participante, Ministrante ou Palestrante.  
Listar apenas os membros que serão certificados.

Custo Global do Projeto
Não houve custos

## II. INTRODUÇÃO

A preocupação com o desempenho acadêmico e formação integral dos alunos é uma constante entre professores e equipes gestoras. Contudo, um aspecto importante acaba sendo deixado de lado: a abertura de espaços e assistências específicas voltadas a ensinar a estudar. O presente projeto pretendeu suprir essa lacuna ao oferece um espaço permanente de debate e assistência individual a alunos que buscam formar hábito de estudo. Com isso, espera-se a melhor do desempenho acadêmico, retenção e abandono.

Vivemos em um mundo em constante mudança, social e tecnológica, líquido (BAUMAN, 2007), o que requer de todos a capacidade de ação e adaptação. Não é mais possível pretender que o domínio de saberes específicos, sejam quais forem, bastarão para dar conta da incerteza e complexidade da vida humana (MORIN, CIURANA, MOTTA, 2007). Para isso, é preciso desenvolver uma poderosa capacidade de aprendizado, que nos torne senhores da construção de nosso próprio corpo de saberes. Nessa perspectiva, precisamos ensinar aos alunos, além dos conteúdos regulares, a estudarem por conta própria, de forma autônoma. O presente projeto, "Estudar pra valer" possui esse objetivo: oferecer aos alunos a oportunidade de aprenderem a estudar com autonomia, através de orientações e práticas sobre metodologia de estudo e programação de horários.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2019 (PDI) desta instituição:

O estímulo à permanência e ao êxito acadêmico efetiva-se através de políticas institucionais articuladas por meio de ações com o intuito de envolver a comunidade acadêmica em

programas/projetos que contemplem ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil e políticas inclusivas.

Para isso, nos câmpus, desenvolvem-se ações pedagógicas considerando-se, entre outros, os tempos, espaços, produções e aprendizagens, que vão além da sistematização do ensino e contribuem para a formação dos diferentes sujeitos, dando-lhes condições para compreender e intervir na sociedade, a fim de poder transformá-la. (p.82)

O fato é os estudantes carecem de alguns requisitos para terem verdadeira autonomia no aprendizado. Um deles, fundamental, é o conhecimento sobre como e quando estudar, sem o qual os alunos não são capazes de conhecer e compreender mais a fundo suas próprias capacidades cognitivas, que são múltiplas (GAARDNER, 2010). Isso certamente explica a grande dificuldade de relatam a respeito do hábito de estudar regularmente: se não lhes foi ensinado como estudar por conta própria, não é surpresa que a atividade acabe se realizando a duras penas e, após certas experiências de frustração, seja deixada de lado. A consequência é o comprometimento do desempenho acadêmico, o que acarreta em retenção e evasão escolar.

O presente projeto foi justamente nessa direção, ao preencher uma lacuna importante no ensino dos alunos, condição para terem a autonomia necessária para serem cidadãos.

O coordenador do projeto possui um histórico de trabalho consistente sobre o tema. Desde 2006, realiza projetos pedagógicos sobre o desenvolvimento da autonomia no aprendizado, tendo publicado 5 livros sobre o tema:

- A formação de hábito de estudo (Autonomia, 2013)
- Vestibular e Enem 100%: método de estudo, descanso e lazer (Autonomia 2013)
- A nova sala de aula (Autonomia, 2012).
- Meu filho não quer estudar (Autonomia, 2013).
- Iniciação científica para jovens pesquisadores (Autonomia, 2012).

Além disso, teve seu trabalho reconhecido com o Prêmio Educação RS, oferecido pelo Sinpro/RS e é convidado freqüente para palestras e eventos sobre inovação da educação através de metodologias de aprendizagem ativa.

Dessa forma, a abertura de espaço formal de diálogo e práticas relacionadas ao tema com os alunos da instituição possui grande potencial de desenvolvimento de trabalho e resultados.

Metodologia:

O projeto foi desenvolvido através de encontros semanais de 1h/aula, em dois horários, visando a atender os alunos dos diferentes turnos em grupos de discussão e apoio. Além disso, foi disponibilizado horário de atendimento individual sobre hábito de estudo.

Como abertura, os alunos receberam a palestra do professor proponente sobre o tema "Hábito de Estudo". Além disso, o projeto foi divulgado em todas as turmas, em reuniões de professores e setor pedagógico, sendo ainda elaborados cartazes fixados em diferentes pontos do campus.

Durante os encontros, os participantes foram convidados a estabelecerem suas metas de estudo, a construírem tabelas de horários semanais e cronogramas de estudos mensais. Além disso, receberam instruções sobre metodologia de estudo aplicada a seus interesses.

O plano geral de assuntos dos encontros foi:

- Dificuldades gerais do estudo
- Local de estudo
- Programação de horários semanal – tabela de horários
- Metodologia de estudo – ciências humanas
- Programação de horários mensal – calendário de estudo
- Objetivos específicos de estudo – listas de conteúdos
- Metodologia de estudo – ciências exatas
- Cronogramas de estudo
- Estudo de longo prazo – Enem e concursos

O trabalho contou com debates entre grupos de alunos e tentativa de assistência e motivação mútua.

Além desses, foram disponibilizados horários de atendimento individualizado, de modo a dirimir questões específicas e ajudar no planejamento personalizado do estudo.

A avaliação do projeto foi centrada no sucesso dos alunos em cumprirem suas metas individuais e dados quantitativos e qualitativos a respeito de como percebem o êxito do projeto.

### III. RESULTADOS OBTIDOS

Resultados:

Haja vista que o projeto interrompeu-se em 2016/2, os resultados se relacionam ao entendimento do perfil dos alunos que aderiram ao projeto e, portanto, o que motiva os alunos a buscar “estudar pra valer”.

Os primeiros resultados se relacionam com o perfil dos alunos participantes dentro do universo de alunos regulares do IFSul – Charqueadas. Dos 567 alunos que iniciaram os estudos nas diferentes etapas de ensino dos Cursos Integrados de Mecatrônica e Informática, apenas 32 alunos aderiram ao projeto (5%). Desses, a grande maioria do 1º ano do Ensino Médio (26/32 – 81%), sendo 18/32 (56%) de Mecatrônica e 14/32 (44%) de Informática. Além disso, observou-se uma participação mais expressiva dos alunos do turno da manhã (26/32 – 81%). Tais informações relativas a adesão são reveladoras, mesmo que a amostra seja pequena: a esmagadora maioria dos alunos do campus não se interessou pela oferta de curso com o objetivo de melhora de resultados acadêmicos. Observando os comentários dos alunos que aderiram (presentes mais adiante) e conversas informais com alunos que não aderiram, notou-se que o perfil dos alunos presentes nos encontros eram de alunos sem maiores dificuldades acadêmicas ou interessados em gostar de estudar, apesar de relatarem preocupação com os estudos. Dito de outra forma: os alunos que não gostam de estudar e desinteressados com seu desempenho, justamente o perfil de estudante que preocupa e que era a razão principal do projeto, não se mostraram interessados em aulas sobre como estudar. Eles não quiseram “estudar pra valer”, não se identificaram a ponte vir a encontros fora do horário de aula, especialmente aqueles com aulas regulares no turno da tarde (e que, portanto, precisavam vir na parte da manhã para os encontros).

Considerando os alunos participantes, nota-se que uma parte significativa (19/32 – 59%) não considera o momento de estudo ruim ou péssimo e que apenas 5/32 (15%) marcou a pior opção. Isso reforça a argumento anterior: os alunos presentes não foram os que se esperava atingir. São alunos interessados, que notam os problemas que enfrentam a estudar e, portanto, se motivaram a participar do projeto. Os comentários escritos dos alunos no questionário no primeiro dia de participação revelam a maturidade desses estudantes em relação às dificuldades que enfrentam. Foi perguntado “O que o levou a participar do ‘Projeto Estudar pra valer’ (PEV)?”. Seguem as respostas:

- Incentivo a melhorar nos estudos.
- Eu vim na oficina pois gosto das aulas do professor Fábio e achei que seria do mesmo jeito a oficina, e porque não consigo organizar meu tempo para algumas matérias que eu não consigo prestar atenção na aula.
- Falta de concentração.
- Eu vim porque não conseguia estudar sozinho.
- Porque nunca precisei estudar em casa, minhas notas sempre foram boas, e agora tenho dificuldades para isso.

- Vim hoje porque estou com muita dificuldade na hora de estudar, tenho a impressão que tudo é mais legal que estudar e me desconcentro.
- Eu estava com dificuldade para estudar em casa por causa do computador e dos meus amigos.
- Aprender a estudar, porque tento e não consigo.
- Para me organizar melhor e estudar mais e melhor.
- Meu rendimento escolar está muito ruim.
- Para aprender a estudar, já que não gosto.
- Porque estava no campus e porque não estou conseguindo me concentrar.
- Porque ando perdida nas horas para estudar e para qual matéria.
- Porque eu preciso melhorar os estudos em casa.
- Vim por influência dos meus colegas.
- Eu vim para aprender a estudar do modo certo.
- Estou fazendo para conseguir me organizar mais no meus estudos.
- Estou vindo porque é tanta matéria para estudar que eu fico perdida.
- Vim porque quero me organizar melhor em relação aos estudos.
- Eu decidi pelo ENEM.
- Estou aqui pois rodei de ano, neste período não tem nada para fazer e acho que seria interessante.
- Procurei o PEV porque eu tenho 17 anos e ainda me amarro para estudar.
- Resolvi participar do PEV porque queria ver se melhorava nos estudos, e ver se consigo estudar com facilidade.
- Resolvi participar do PEV porque tenho dificuldades no estudo.
- Decidi participar do PEV porque acredito que ainda tenho que aprender a estudar e não somente achar [que sei estudar].
- Decidi participar do PEC porque quero passar na UFRGS.
- Eu costumo fazer anotações para reforçar o aprendizado e para quando precisar estudar novamente eu possa revisar.
- Para aprender um modo de estudar melhor.
- Para aprender a estudar.
- Porque tenho dificuldade em estudar sozinho e quando estudo não consigo passar na prova.
- Preciso de ajuda para me organizar nos estudos.
- Para me adaptar à rotina do IF.

Os atendimentos individualizados foram pontuais para organizar situações específicas de estudos, caso a caso. Novamente, o perfil dos alunos que buscaram esses atendimentos foram de alunos já interessados na melhora de seus resultados. Sobre essa melhora, os resultados não puderam ser colhidos, pois o final do semestre 2016/1 ocorreu em agosto/setembro de 2016 devido ao atraso do calendário 2016 em função da greve de 2015. Além disso, a medida que as avaliações das diversas disciplinas foram se avolumando, a participação dos alunos no projeto também diminuiu, a ponto de os alunos pedirem o horário para estudar para suas diferentes avaliações a partir de julho/2016. O esvaziamento do projeto, juntamente com o atraso do calendário e interrupção do projeto em agosto/2016, impediu a aplicação dos questionários de final de semestre. Informalmente, entretanto, os alunos relataram que o projeto lhes foi útil para seu desempenho.

Uma das alunas atendidas, entretanto, redigiu um depoimento de 3 páginas sobre o significado que essas orientações tiveram para seu amadurecimento como estudante. Mesmo sendo longa, reproduzo na íntegra, já que foi o único relato formal de resultado do projeto que pode ser colhido:

Aluna: Pâmela Fogaça Barcellos

Escola: Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Charqueadas

Curso: Técnico Integrado em Informática

Período letivo: 3º Ano

Idade: 16 anos

### **Aplicação do trabalho sobre Hábito de estudo e Forma de Estudo do professor Dr. Fábio Mendes na minha vida**

*“Inicialmente conheci o trabalho por vídeo aulas no canal Aulalivre.net com o mini curso “Como Estudar” do professor Fábio, depois recebi o auxílio presencial do mesmo no Câmpus Charqueadas em horários de atendimento dentro do projeto ‘Estudar pra Valer’, ainda busco ajuda nos livros ‘Iniciação Científica para jovens pesquisadores’ e ‘A formação de hábito de estudo’, autoria de Fábio Mendes.”*

Já no penúltimo ano do curso entendi a necessidade de mais dedicação e atenção aos estudos. Sempre estudei de acordo com a minha necessidade, não tinha muita dificuldade de absorver e entender conteúdo em aula, porém meu método próprio já não bastava ao longo das dificuldades encontradas nos estudos. Já tinha ouvido falar no trabalho do professor Fábio, e então foi nesse momento que busquei querer aprender mais de perto sobre seus métodos de estudo.

Comecei vendo suas vídeo aulas do canal Aulalivre.net, o mini curso era sobre “Como Estudar”. Inicialmente nos vídeos o ouvi dizer que era um mito dizer que cada um tem sua forma de estudar, e que existia sim um método aplicável com o rendimento necessário para o aluno. Eu me lembro de algumas vezes, ao decorrer da minha vida escolar, ouvir meus colegas dizendo que aprendiam melhor escrevendo, outros apenas ouvindo. Pessoas que gravavam as aulas, pessoas que anotavam tudo que ouviam... Mas mesmo lembrando-me disso enquanto assistia-o ainda sim não me questioneei, pois se realmente tivesse uma forma que servisse para minha vida escolar toda, eu teria descoberto e não estaria ali procurando ajuda para isso. Hoje aplico tais métodos aprendidos, e digo que o mínimo detalhe não aplicado realmente estraga todo trabalho conquistado. Sim, os métodos são para todos os níveis, de todas as áreas a serem estudadas, e a eficiência do método não ajuda somente no estudo, mas na vida em si, por isso descrevo no título da aplicação deste na minha vida.

Sempre gostei de estudar, sempre me concentrei muito bem quando parava para fazer alguma tarefa, porém, com as mudanças constantes do dia-a-dia que não facilitavam as dificuldades crescentes no estudo, apesar de ainda manter tais características, começou a ser complicado conciliar tudo, “dar tempo” de estudar o que precisava, quando precisava e entender o que me passou despercebido pouco tempo antes de fazer uma prova. E foi aí o primeiro ponto a fazer uma grande diferença na hora de aplicar este trabalho. A sobrecarga de conteúdos para estudar foi sendo dividida de forma a não me preocupar em não dar tempo de estudar tudo que precisava, também a organização de horários me permitia me concentrar ainda melhor no que eu estava estudando, e não estou mais na época que apenas rever já basta, cada detalhe exigia mais atenção, mais concentração, pois o tempo em aula para tanta matéria já tinha começado a ser curto, então o meu método de prestar atenção em aula para poupar tempo em casa já não era nem um pouco eficiente. Aquela preocupação de pensar no que fazer depois, no que tinha pra fazer tal hora, não me deixava compreender melhor a matéria, apesar de anotar sempre tudo que tinha pra fazer para depois lembrar, a organização não dava certo, imprevistos desajustavam até meu psicológico! E foi eliminando cada probleminha, detalhes mínimos, que eu percebi o quanto essas coisas pequenas de preencher tabelas até para deslocamento eram importantes! Pois tudo virava um problema muito maior depois. Sem preocupações com quantidade de conteúdo, sem preocupações com afazeres e

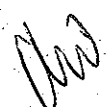
tempo, as coisas começaram a render muito melhor! E o hábito do estudo me dava mais tempo para absorver aquilo e realmente aprender o que estudava, não apenas decorar algo para colocar no papel mais tarde.

Mas um tive uma dúvida grande quanto à isso tudo, e as matérias técnicas? Tem o método para matérias de humanas, exatas, porém na informática (meu curso) também tinha a prática, o conteúdo era a prática, programar, ler ao mesmo tempo, pesquisar, programar, ajustar os erros, programar... E foi aí que eu discordei (parte) da afirmação de que é um mito dizer que os alunos não têm diferentes jeitos certos de estudar, porém ao mesmo tempo entendi o porquê dessa afirmação! Este trabalho consiste em uma forma geral de rendimento de estudo, e cada um se descobre ao aplicar o método, pois cada um tem diferenças de dificuldade entre outras características e no próprio trabalho é mostrada na parte de anotações cada forma que pode ser utilizada e confesso, usei todas! Foram ensinadas para não se prender a somente uma forma, mas para seguir o roteiro e saber regular o seu nível de necessidade às suas anotações. Um guia definitivo, certinho e sólido de como estudar jamais se encaixaria numa sociedade tão ampla, ainda que não fosse tão grande também não se adaptaria, pois todos são diferentes e este método geral faz com que o aluno próprio encaixe suas necessidades de acordo com seu nível de aprendizagem dentro de um método eficiente!

Eu na área da informática, e também com algumas facilidades de concentração (parte devido também à organização ensinada neste trabalho), acabei dentro de toda essa aplicação a encaixar meus conteúdos e formas de aplicar as quatro etapas ensinadas. Mesmo com muito conteúdo para ler e entender, em uma boa parte das minhas disciplinas a disponibilização de material é apenas em slides, e neste caso não seria vantajoso pegar uma apostila, pois o meu técnico mostra um ensino básico, e as apostilas são muito mais complexas a maioria das vezes, então como marcar e sublinhar? Ferramenta Word! Criativo Ctrl+C Ctrl+V e sublinhar da própria ferramenta. As anotações eram feitas à mão, aprendia melhor anotando assim do que digitando. Digo que utilizei todos os métodos de anotações porque encaixava de acordo com o que estudava. Algo comparativo eu utilizava tabelas, algo alternativo eu utilizava diagramas e daí por diante. O fato de marcar e sublinhar no computador eram por necessidade, é muito conteúdo que não tem condições de ser impresso, e é necessária em qualquer área a honestidade com a suas condições e necessidades para aplicar cada forma de acordo para chegar ao rendimento do que achar formas menos trabalhosas por preguiça e achar que o rendimento não está vindo por causa do método.

Para a minha área da informática eu precisei utilizar disso, e nas anotações eu utilizei das diversas formas até porque as disciplinas não são apenas técnicas. Um exemplo de encaixe nas necessidades de cada pessoa é este, aulas em slides poderem utilizar das tecnologias. As tecnologias podem sim serem utilizadas a favor também, como tudo que a sociedade tem nas mãos é as pessoas que escolhem para que vão utilizar: benefício ou malefício. Uma pessoa do curso de Psicologia ou Direito, podem ter de imprimir muitos polígrafos, comprar e ler muitos livros, e aí se encaixa o método mais físico de marcação. Uma pessoa do curso de Química, por exemplo, pode achar mais fácil fazer uma anotação a partir de desenhos. A honestidade consigo mesmo é necessária também para que chegue ao rendimento. O trabalho para chegar aos resultados que buscas não foi feito apenas por uma pessoa, foi sim a dedicação dessa pessoa para tamanha grandeza deste trabalho, porém o passo da aplicação vai de acordo como cada pessoa aplica a si, conhece a si e adequa a si. É interessante associar a algo simples do dia-a-dia, alguém que aprimorou um objeto para melhor êxito de tal tarefa não pode garantir que tal tarefa tenha obtido sucesso se o indivíduo a utilizá-lo não quiser fazer da forma correta e com a vontade de que aquilo dê certo.

Agradeço desde já ao professor Fábio pelo auxílio nisso tudo e também dizer que eu, cada vez mais, percebo a grandeza deste trabalho e a dificuldade de adequar algo às pessoas em geral em uma tarefa tão complicada de exercer hoje em dia. Também agradecer esta oportunidade de relatar minha experiência, pois até assim aprendo mais e percebo mais coisas e mais detalhes que continuarão a me ajudar nessa eterna vida de aluno! Muito Obrigada!





O relato acima vai ao encontro da observação já realizada: os alunos já incentivados a melhorar seus estudos foram aqueles atingidos. Com base nisso, é relevante considerar que intervenções feitas no horário regular de aula tenham maiores resultados, já que poderão ser dirigidas a todos os alunos, inclusive os que não se motivariam a estarem presentes no contra-turno para tal projeto, mesmo que o julguem interessante ou necessário.

#### IV. FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados (parciais) mostram que uma parte significativa dos alunos (95%) não aderiu ao projeto e, dos que aderiram, 59% não considera o momento de estudo ruim ou péssimo. Dessa forma, faz-se necessário encontrar maneiras de mobilizar uma maior fatia de alunos, especialmente aqueles desmotivados a estudar. Esses dados serão disponibilizados para o setor pedagógico do campus, a fim de auxiliar na compreensão do perfil dos discentes e, portanto, que ações podem ser realizadas para engajar os alunos desmotivados a melhorarem seus estudos.

#### V. CRONOGRAMA FINAL DE EXECUÇÃO

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Ju	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1			x									
2			x									
3				x	x	x	x					

Descrição das atividades:

Atividade 1: Palestra "É possível gostar de estudar?", realizada nos 3 turnos no auditório do campus, com público total estimado em 900 alunos. Na palestra, foram abordados os seguintes temas: A necessidade do estudo regular, por que é chato estudar, como é possível o gosto pelo estudo, preparação para estudo, programação de horário e método de estudo.

Atividade 2: Preenchimento de questionário dos alunos participantes com o objetivo de identificar de que modo se relacionam com o estudo antes de participarem dos encontros.

Atividade 3: Encontros com alunos participantes e atendimentos individualizados sobre os temas descritos na introdução desse relatório.



## VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORIN, E.; CIURANA, E-R.; MOTTA, R. D. Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2007.

GAARDNER, Howard. Inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BAUMAN, Z. Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

IFSUL. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2019.

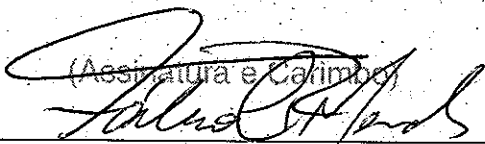
*Chw*

**ANEXOS (Listar os anexos)**

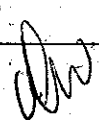
1-

**COORDENADOR DO PROJETO**

DATA: 31 / 10 / 2017

(Assinatura e Carimbo)  


\_\_\_\_\_  
NOME



## PARECERES DO CAMPUS

### PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA

aprovado ( ) reprovado

Parecer: O projeto apresenta bom potencial de auxiliar na re-  
Em reunião: 11/11/17 *duplo dos índices de evasão e retenção, porém (pelo) teve baixa adesão.*

(Assinatura e Carimbo)  
*[Assinatura]*  
Coordenação do Curso Técnico em Mecatrônica  
IFSul - Campus Charqueadas

*De ferido*

### PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO

aprovado ( ) reprovado

Parecer: O PROJETO É DE ESCOPO DO CAMPUS E POSSUI POTENCIAL INTERESSANTE, MAS CARECEU DE  
UM ANÁLISE DE RESULTADOS

Em reunião: 11/12/17

(Assinatura e Carimbo)  
*[Assinatura]*  
Direção/Departamento de Ensino

Gléderson Lessa dos Santos  
Chefe do Departamento de  
Ensino Pesquisa e Extensão  
IFSul Câmpus Charqueadas

### PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (quando necessário)

aprovado ( ) reprovado

Parecer: De acordo.

Em reunião: 12/12/2017

(Assinatura e Carimbo)  
*[Assinatura]*  
Direção/Departamento de Administração e Planejamento

Cristiane Teixeira do Amaral  
Chefe Departamento Administração  
CRC/RS 078611/0-8  
IFSUL - Campus Charqueadas

### PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

aprovado ( ) reprovado

Parecer: DE ACORDO

Em reunião: 12/12/2017

(Assinatura e Carimbo)  
*[Assinatura]*  
Diretor-geral

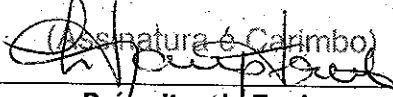
Gléderson Lessa dos Santos  
Chefe do Departamento de  
Ensino Pesquisa e Extensão  
IFSul Campus Charqueadas

*[Assinatura]*

**PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

aprovado ( ) reprovado  
Parecer:

Em reunião: 13/12/11

Assinatura e Carimbo  
  
Pro-reitor de Ensino

Luciane Albernaz de Araujo Freitas  
Diretora de Políticas de Ensino e Inclusão  
Instituto Federal Sul-rio-grandense

*em exercício da Pró-Reitoria*

*aw*